

### Resenha:

TERUYA, Teresa Kazuko. Trabalho e Educação na Era Midiática: um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação. Maringá, PR: EDUEM, 2006, 122 p.

---

## Educação, Mídia e Trabalho: da crítica à resignação

[Antônio Marcos Alves Sá\\*](#)



A obra de Teresa Kazuko Teruya<sup>1</sup> surge das experiências obtidas pela autora em discussões com outros educadores da região de Marília/SP, e também da sua atuação junto ao ensino público de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries, hoje denominados ensino fundamental e médio. A proposta do livro é baseada na discussão acerca da relação entre trabalho, educação e a utilização de multimeios. Segundo a autora, tal discussão está longe do esgotamento, haja vista a necessidade de buscar novos paradigmas para se pensar/fazer a educação. Organizada estrategicamente em cinco tópicos, a obra visa oferecer ao leitor um diagnóstico do cotidiano da educação no país, destacando seus avanços e as demandas a serem atendidas.

Teruya afirma que “*o mundo está cada vez mais voltado para o domínio técnico da informação e do conhecimento*”. A era da mídia, como menciona a autora, ganha a cada momento um fôlego novo, uma nova linguagem e novas representações simbólicas. Neste sentido Wilson Dizard Júnior<sup>2</sup> afirma que “*os indivíduos passam a organizar suas representações simbólicas e/ou ideológicas em torno dos princípios difundidos em diferentes mídias*”. (TERUYA, 2006, p. 9-10)

O capítulo inicial disserta sobre *A sociedade do trabalho na era midiática* (pg. 17-43). Este está dividido em subtítulos que trazem uma *reflexão sobre o processo de supressão do trabalho vivo e a incorporação do trabalho morto*, ou seja, o processo de substituição da atividade humana pela maquinaria. Neste início de discussão a autora propõe uma reflexão sobre a atualidade do mundo do trabalho, no contexto das grandes inovações tecnológicas. Teruya, segundo o pensamento de Sardenberg<sup>3</sup> (1995), destaca neste momento da chamada *era midiática a supremacia da educação*. Neste contexto a educação assume o caráter de

---

\* Graduado em Ciências Sociais e aluno do Curso de Especialização em Pesquisa Educacional pela UEM/PR.

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela UNESP – Marília/SP, professora do Departamento de Fundamentos da Educação da UEM/PR.

<sup>2</sup> Wilson Dizard Júnior é membro do Center for Strategic and International Studies, de Washington, e professor-adjunto de comércio internacional na School of Foreign Service, Georgetown University. É consultor de comunicações e política de informação para o Departamento de Estado norte-americano. Autor do livro: *A Nova Mídia*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. (p. 291-292)

<sup>3</sup> Carlos Alberto Sardenberg é jornalista, comentarista econômico e âncora da rádio CBN.

fenômeno social que engloba os processos de ensinar e aprender, de ajuste e, conseqüentemente, de adaptação:

Máquinas e robôs desempregam pessoas e exigem um novo tipo de força de trabalho. O trabalhador do futuro próximo precisará saber sua língua, comunicar-se bem verbalmente e por escrito, conhecer matemática e ter conhecimentos gerais... adaptar-se a novas situações e **aprender o tempo todo**. (SARDENBERG<sup>4</sup>, 1995, p. 16, *grifo nosso*)

As discussões acerca do contexto sócio-político-econômico estendem-se até a esfera cultural, onde são destacados os avanços e retrocessos no processo de produção a partir do século XX. A possibilidade de superação das segregações, das dificuldades da socialização da cultura, enquanto produção da vida humana, segundo a educadora, foi e ainda permanece frustrada. Faz-se necessária uma educação que se disponha a superar a lógica da sociedade capitalista, do cotidiano do consumo, do imediatismo e da globalização. Teruya considera que apesar do êxito do ideário liberal, onde é preconizada a liberdade, o crescimento científico-tecnológico acontece em detrimento da individualidade e da socialização do conhecimento.

Teruya faz um diagnóstico negativo da situação do ensino, mesmo após o grande incremento das ferramentas multimidiáticas, e de todas as “facilidades” que elas poderiam oferecer. O termo facilidades está entre aspas, tendo em vista que a autora, já na introdução de sua obra, enfoca as dificuldades impostas aos docentes no trato com seus alunos. As possibilidades, os limites e o progresso dos multimeios de comunicação e o papel do “profissional da educação”, serão pontos fundamentais, segundo a autora, para começarmos a construção de um novo modelo didático-pedagógico, que possa dar ao educador os instrumentos necessários.

O profissional que é confrontado com a realidade, por assim dizer, virtualizada, vê-se em conflito ao ter que responder às novas demandas. Concomitantemente, o ritmo das respostas infelizmente não consegue concorrer com a velocidade dos avanços tecnológicos. Isto faz crescer o grau de dificuldade, mas é necessário encarar os desafios, fugir da apatia que a “magia midiática” tenta impor à *práxis* docente. Para obtermos um proveito eficaz da gama de possibilidades oriundas do desenvolvimento do chamado “ciberespaço”, segundo a autora, é necessário que se construa uma consciência crítica, capaz de ir além da decodificação de informações.

No segundo capítulo Teruya descreve o perfil da “*geração da mídia*” (p. 45-69). Neste sentido a autora considera “*A mídia como extensão do homem*”, identificando o aparato utilizado, os símbolos e as “ferramentas”, que contribuem para a realização do espetáculo da mídia. Paralelamente, aponta para a forma como este é legitimado e como a cultura que ora se forma contribui para a manutenção da *ordem estabelecida*. Percebemos que a expressão “*Frankenstein tecnológico*”, utilizada pela autora para iniciar esta discussão, indica a preocupação com a fragmentação das relações sociais, dentro e fora do ambiente escolar. Antes da conclusão deste capítulo, a autora ainda aborda a relação entre *a televisão e a educação* e entre *a internet e as comunidades virtuais*.

Segundo Teruya, ao mesmo tempo em que o universo da informação torna-se disponível na sociedade, esta não parece possuir mecanismos, ou estratégias para fugir da dependência e evitar o “domínio” da máquina, do virtual, que acontece em detrimento da socialização do

---

<sup>4</sup> SARDENBERG, C. A. *Modernização Esbarra em Baixa Escolaridade e Atraso Profissional*. Folha de São Paulo, 29 out, 1995. Caderno Brasil.

próprio conhecimento. Neste ponto a autora faz uso da expressão “dominação simbólica”<sup>5</sup>, conceito utilizado conforme entendimento de Bourdieu (1989), para ressaltar também outro aspecto importante do universo da mídia, a manutenção do *status quo*.

O terceiro capítulo, *Educação na sociedade multimidiática* (p. 71-86), fala sobre *o computador como mídia educacional*, seguidamente são abordados *os desafios para a ação docente na era midiática*. O contexto de mudanças históricas, consequência de grandes inovações no campo da ciência e da tecnologia, impôs à educação escolar mudanças significativas.

Segundo Teruya, o quadro atual é preocupante, na medida em que as atividades dos profissionais da educação são multiplicadas sensivelmente. Isto implica um melhor e maior investimento na capacitação destes profissionais. Outro aspecto a ser discutido, segundo Teruya, é a disponibilidade do docente, tanto para aprender, quanto para ensinar, já que suas condições de trabalho também não permitem um planejamento adequado.

O último capítulo fala sobre *As repercussões da mídia na educação escolar* (p. 87-108). São abordadas *as contribuições da mídia na prática de ensino, a formação da cidadania na era midiática e a transformação social*. A autora procura demonstrar que, além do processo de ensino e aprendizagem, a desvalorização da figura do professor também se efetua.

Podemos dizer que a política educacional brasileira, que intentava melhorar a qualidade das escolas públicas, acaba esbarrando nas contradições do próprio sistema de ensino, comprometendo seus objetivos. O resultado, certamente, atua muito mais separando do que promovendo o entrosamento entre a inovação e a qualidade. Para a resolução desta tensão, a formação crítica dos educadores em relação ao uso das mídias é o ponto fulcral para a superação dos empecilhos, e para a formulação de uma interpretação crítica das mensagens e dos conteúdos transmitidos.

Neste momento, outro conceito de Pierre Bourdieu (1997), elaborado a partir da crítica acerca da televisão, é utilizado por Teruya no intuito de reforçar a necessidade da mediação feita a partir de uma abordagem crítica. O autor enfatiza a necessidade de “filtrarmos” as informações veiculadas através da televisão, tendo em vista que estas são sempre representações – ou “expressões de categorias de percepção”. Teruya afirma que o mesmo deve ocorrer no âmbito da educação, ou seja, a adoção de estratégias que funcionem como “contra poder”, ou ponto de equilíbrio:

O sujeito que vê as imagens na tela se apropria de uma mensagem, mas a imagem reproduzida é uma representação de um mundo criado pela visão ou, usando a expressão de Bourdieu, pelas “categorias de percepção”<sup>6</sup> daqueles que montaram as imagens [...] (TERUYA, 2006, p. 113-114)

Segundo Teruya, estabelecer uma relação crítica e consciente em relação à aplicação dos multimeios ao processo de ensino e aprendizagem, tanto por mediadores quanto por usuários, possibilitará a estimulação da vontade de investigar, de reproduzir e de exercitar a criatividade dos educandos. Concomitantemente, as atuais e futuras gerações precisam ter acesso, democraticamente, não só a necessidades primárias, mas também ao

---

<sup>5</sup> BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: DIFEL, 1989.

<sup>6</sup> Definição segundo BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. Trad. Maria Lúcia Machado, Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997.

conhecimento técnico e ao legado cultural produzido pela humanidade, e assim ampliar suas potencialidades.

Além do conteúdo de suma importância para aqueles envolvidos direta e indiretamente com a educação, o livro *Trabalho e Educação na Era Midiática* é uma publicação também rica em indicações de fontes bibliográficas. Ela condensa conceitos importantes para a análise do cotidiano do ambiente escolar que, cada vez mais diretamente, está exposto às mudanças na sociedade.

Consideramos salutar a iniciativa de Teruya ao defender fundamentalmente que o professor se aproprie das diversas linguagens utilizadas neste universo midiático, e a disposição do educador em decifrá-lo, e então, como objetivo primeiro, tornar exequível a interpretação e a crítica construtiva acerca dos conteúdos que integram tal universo, e deste modo utilizá-los no processo de construção do conhecimento.